

CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL EDUCATIVO DE COMUNICAÇÃO COM A PESSOA SURDA

Luana Durante Alvarez; Patrícia Ribeiro Mattar Damiance
luana.alvarez@hotmail.com; patricia.mattar@alumni.usp.br

RESUMO: a garantia do direito ao acesso à comunicação e à saúde é parte integrante das ações de cuidado em saúde e se faz ainda mais necessária junto a indivíduos incapazes de usar a linguagem oral. Este estudo teve como objetivo construir um manual educativo que contemplasse orientações e vocabulário básico da Língua Brasileira de Sinais a fim de favorecer a comunicação entre os profissionais de saúde e as pessoas surdas, assim como promover a compreensão da expressão de dor, de desconforto físico e psíquico, de sintomas e doenças, de exames diagnósticos, de procedimentos e de tratamentos na linguagem de sinais. Para o alcance do objetivo desenvolveu-se uma pesquisa de natureza exploratória/descritiva, com delineamento do tipo bibliográfico. O material intitulado “Manual Educativo de Comunicação com a Pessoa Surda” foi desenvolvido nos Programas Microsoft Office Word®, Adobe Indesign CS6® e Lightroom®. Optou-se pela construção do manual em um modelo em papel sulfite A4 com todos os elementos pré e pós-textuais a fim de materializar o design, o layout e as ilustrações. Este modelo foi chamado de “boneco” e a versão construída no Adobe Indesign CS6® de versão prévia do manual de comunicação com a pessoa surda. A construção do manual atendeu aos princípios normativos que sustentam a elaboração de materiais educativos e encontra-se finalizado para avaliação junto ao público-alvo. Acredita-se que a proposta de elaboração e avaliação de um manual de comunicação com a pessoa surda possa alavancar transformações relevantes no comportamento dos profissionais e nas práticas de atenção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Manual; Material Educativo; Comunicação; Pessoas com Surdez.

ABSTRACT: *safeguard the right to access to communication and health is an integral part of health care actions and is even more necessary with individuals unable to use oral language. This study aimed to build an educational manual that included guidelines and basic vocabulary of brazilian sign language in order to promote communication between health professionals and deaf people, as well as promote the understanding of the expression of pain, physical and mental discomfort, symptoms and diseases, diagnostic tests, procedures and sign language treatments. In order to reach the objective, an exploratory and descriptive research was developed, with a bibliographic design. The material entitled “Deaf Communication Communication Handbook” was developed in the Microsoft Office Word®, Adobe Indesign CS6®, and Lightroom® Programs. It was decided to build the manual in an A4 paper model with all pre and post textual elements in order to materialize the design, layout and illustrations. This model was called the “dummy” and the version built on the Adobe Indesign CS6® of previous version of the communication manual with the deaf person. The construction of the manual complied with the normative principles that support the elaboration of educational materials and is finalized for evaluation with the target audience. It is believed that the proposal for the elaboration and evaluation of a communication manual with the deaf person can leverage relevant changes in the professionals' behavior and health care practices.*

KEYWORDS: *Guideline; Educational Materials; Communication; Hearing Impaired Persons.*

1. INTRODUÇÃO

A construção de conhecimentos, de habilidades e de atitudes, na área da comunicação e da comunicação em saúde voltadas ao cuidado à pessoa surda ainda não é uma realidade nas Instituições de Ensino Superior no Brasil, apesar da existência de Leis, Decretos e Diretrizes Curriculares que normatizam essa construção para os cursos de graduação em saúde (BRASIL, 2001, 2005; COSTA, 2009; NÓBREGA; MUNGUBA; PONTES, 2017; SOUZA et al., 2017). Esse fato faz com que profissionais de saúde e pessoas surdas recorram a estratégias não legitimadas para romper a barreira comunicacional e viabilizar o atendimento e o cuidado em saúde (SOUZA et al., 2017). Sabe-se que “se a comunicação falha as necessidades do paciente podem permanecer desconhecidas, seu processo de socialização é interrompido e a aderência pode diminuir [...]. Por outro lado, o paciente tem

necessidade de apoio, reconhecimento e entendimento, que demandam comunicação efetiva.” (ASSAL apud MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003).

Em outras palavras, quando não há uma linguagem comum, pode se estabelecer uma barreira comunicacional que pode interferir na interpretação e na transmissão adequada das ideias e das informações entre os profissionais e os usuários dos serviços de saúde. O problema da comunicação não pode ser depositado no “[...] paciente, seja ele surdo, idoso ou mudo, que tenha dificuldade em articular as palavras ou com baixa escolaridade, mas no médico que deve ter a habilidade de se comunicar com os pacientes que possuam ou não essas características” (COSTA et al., 2009, p. 167).

A literatura na área do cuidado à saúde da pessoa surda traz exemplos de práticas comunicativas inadequadas e ineficazes que prejudicam a interação do profissional de saúde com a pessoa surda; a compreensão do processo saúde-doença pela pessoa surda; a confidencialidade das informações e a segurança da pessoa surda (COSTA et al., 2009, SOUZA et al., 2017).

Diante desse contexto, do aparato legal que regulamenta o direito à comunicação da pessoa surda em Libras e das evidências de que o acesso das pessoas surdas aos serviços de saúde é permeado por barreiras de ordem comunicacional, atitudinal e programática, torna-se necessário que o profissional de saúde conheça, minimamente, o vocabulário básico da Língua Brasileira de Sinais (Libras); compreenda os sinais para a expressão da dor e do desconforto físico e psíquico e entenda que grande parte da comunidade surda é composta por sujeitos bilíngues (Libras e Língua Portuguesa) e multiculturais (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005; SOUZA et al., 2017).

Salienta-se que a garantia do direito ao acesso à informação, à comunicação e à saúde é parte integrante do trabalho e das ações de cuidado em saúde e se faz ainda mais necessária junto a indivíduos incapazes de usar a linguagem oral em seus processos comunicativos pela perda bilateral, parcial ou total, congênita ou adquirida, de quarenta e um decibel (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 3000Hz (BRASIL, 2000; 2015).

Este trabalho busca viabilizar a construção de um manual educativo de comunicação com a pessoa surda, apoiando-se na ausência de um material educativo direcionado aos profissionais de saúde que facilite ou promova a comunicação entre surdos e ouvintes e na ideia de que os materiais educativos são veículos por meio dos quais uma informação é transmitida, complementando o processo de ensino-aprendizagem e influenciando a construção de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais sobre um determinado tema (ALMEIDA, 2017).

Para o alcance dessa construção, apresenta-se, nos próximos parágrafos, o objetivo geral, a metodologia, os resultados, a discussão sobre a construção do material educativo e as considerações finais sobre todo o processo.

2. OBJETIVO

Construir um manual educativo que contemple orientações e vocabulário básico da Libras, a fim de favorecer a comunicação entre os profissionais de saúde e as pessoas surdas, assim como promover a compreensão da expressão de dor, de desconforto físico e psíquico, de sintomas e doenças, de exames diagnósticos, de procedimentos e de tratamentos na linguagem de sinais.

3. METODOLOGIA

Pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com delineamento do tipo bibliográfico. Este delineamento determinou a dispensa de apreciação do trabalho por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com a Resolução nº 510/2016, que trata das especificidades das Ciências Humanas e Sociais e versa sobre a não necessidade de registro e avaliação pelo sistema CEP/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) de “[...] pesquisa realizada exclusivamente com textos

científicos para revisão da literatura científica [...] com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016).

O universo estudado consistiu nos princípios e nas diretrizes para a construção de materiais educativos em saúde, no direito à comunicação e à informação pela pessoa surda e pelos referenciais teóricos e metodológicos da Libras.

Especificamente, as fontes de consulta bibliográfica foram constituídas por obras e publicações impressas e por artigos, dissertações e teses sobre a comunicação com a pessoa surda e a construção de materiais educativos, em português, inglês e espanhol, disponibilizados na Scientific Electronic Library Online e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

O manual se constituiu por capa e contracapa e elementos pré-textuais (ficha catalográfica e sumário), textuais (conteúdo) e pós-textuais (referências/apêndices e anexos), obedecendo às Normas para a Informação e Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as referências normativas: NBR 14724: 2011

– informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação; NBR 6027: 2012a – informação e documentação: sumário: apresentação; NBR 6034: 2004 – informação e documentação: índice: apresentação; NBR 6024: 2012b – informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação; NBR 10520:

2002 – informação e documentação: citações em documentos: apresentação e NBR 6023: 2018 – informação e documentação: referências elaboração (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, 2004, 2011, 2012a, 2012b, 2018).

A parte textual foi desenvolvida no Programa Microsoft Office Word® versão 2010, com a letra Times New Roman, tamanho 12 para o texto e 16 para os títulos e subtítulos. As imagens e a diagramação foram desenvolvidas nos Programa Adobe Indesign CS6® e Adobe Lightroom®.

Os textos do manual foram alicerçados no entendimento de conceitos como o da audição e da surdez; e em conteúdos conceituais que versaram sobre o processo de comunicação: conceitos, elementos e tipos de comunicação; a comunicação por meio da língua de sinais e da Libras; a comunicação na relação médico-pessoa e o vocabulário básico da Libras para iniciar, manter e finalizar uma conversação na área da saúde

(MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003; GUYTON, 2008; HONORA; FRIZANCO, 2009, 2010, 2017; WIDMAIER; RAFF; STRANG, 2013; CORIOLANO-MARINUS et al., 2014).

Uma síntese proposta por Moreira, Nóbrega e Silva (2003) sobre os principais aspectos da linguagem escrita e imagética; do layout e do design; das cores; da diagramação; da organização estrutural e do formato final de um material educativo norteou a elaboração do manual.

As ilustrações, no caso os sinais da Libras, foram produzidas por duas das pesquisadoras, autoras do manual, em estúdio fotográfico, pela câmera fotográfica Nikon D 600 Full Frame, modelo tripé, lente fixa de 105 milímetros, velocidade do obturador: 100, escala de número f: f/8, tempo de exposição: 1/100s e abertura de diafragma: oito. Enfatiza-se que as pesquisadoras buscaram e estão cientes do art. 7, inciso VII, da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998).

Optou-se pela construção do manual em um modelo em papel sulfite A4 com todos os elementos pré e pós-textuais a fim de materializar o design e o layout, bem como a disposição dos títulos, textos, ilustrações, legendas e notas de rodapé. Este modelo foi chamado de “boneco” e a versão construída no Programa Adobe Indesign CS6® de versão prévia do manual de comunicação com a pessoa surda.

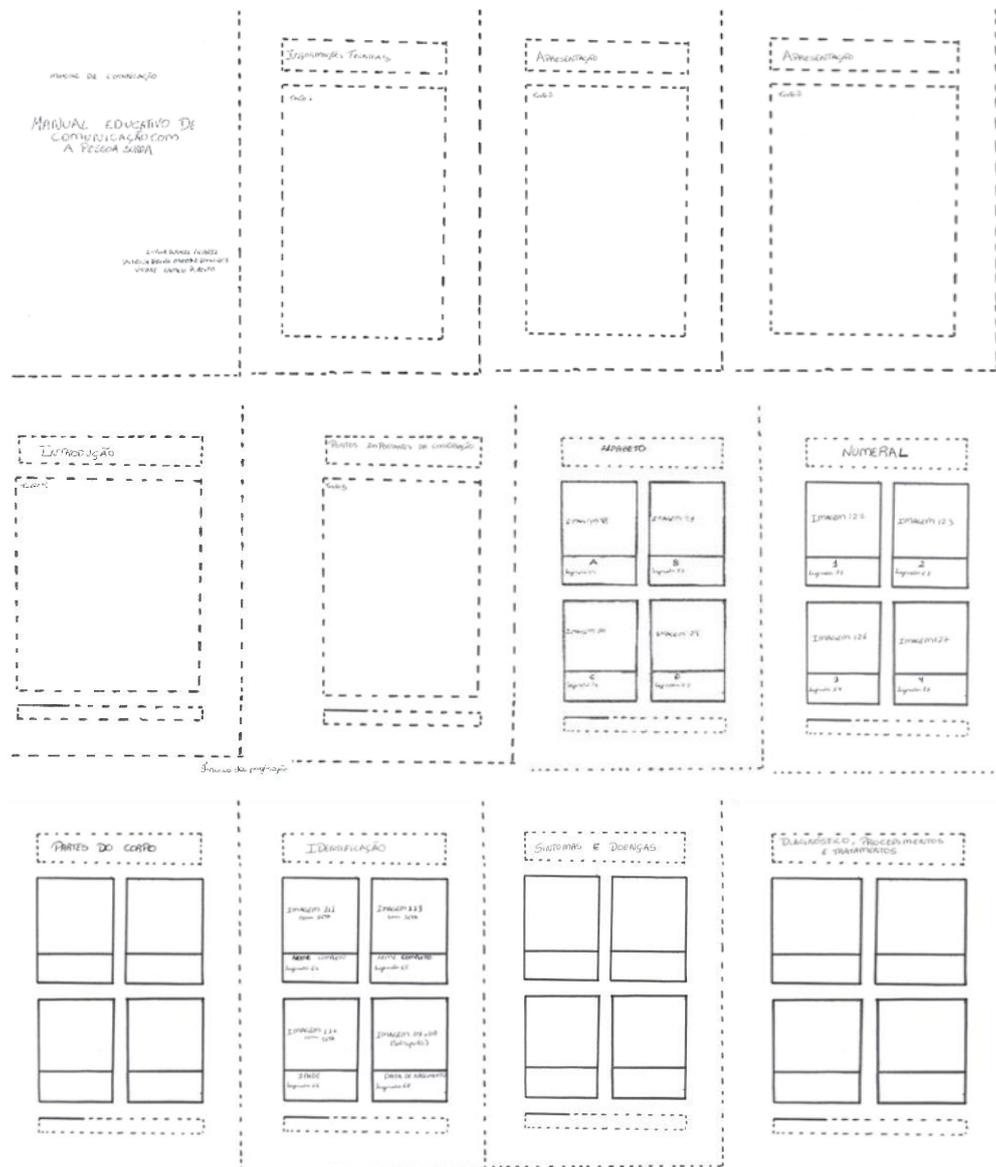
A construção da diagramação contou com a participação de uma profissional especializada em Libras, de uma especialista em Gestão do Design, de um profissional de Sistema de Informação e de um técnico em fotografia. Salienta-se que o trabalho, as críticas e as sugestões dos profissionais foram incorporadas às discussões que antecederam tanto a elaboração do “boneco” quanto da versão prévia e digitalizada do manual de comunicação.

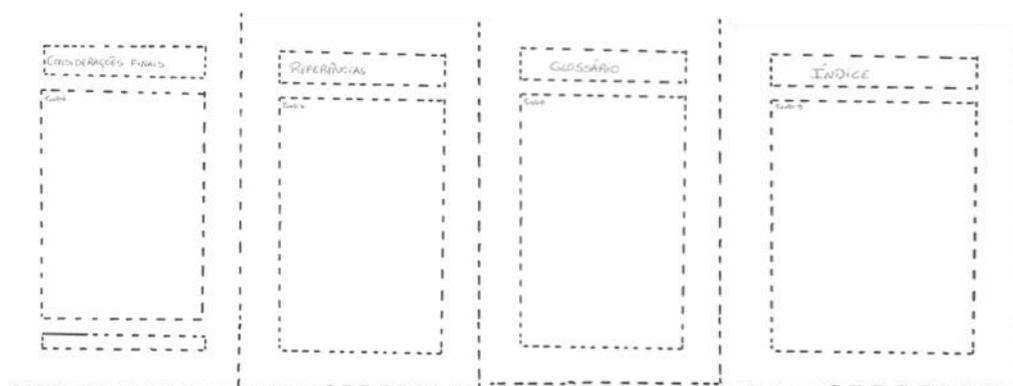
4. RESULTADOS

As figuras abaixo ilustram algumas imagens do protótipo “boneco” e da versão prévia digitalizada do Manual Educativo de Comunicação com a Pessoa Surda. O número de páginas do protótipo e da versão digitalizada foi de aproximadamente 40.

Na figura um, foram ilustrados os rascunhos artesanais dos impressos dos elementos pré-textuais (capa, informações técnicas e apresentação); os textuais (conteúdos) e pós-textuais (referências, glossário e índice). Já a figura dois, apresenta a capa do Manual, após a diagramação digital e as figuras três e quatro algumas fotografias de uma das autoras, apresentando sinais relacionados aos cumprimentos auxiliares juntamente com a descrição do movimento na estrutura: configuração das mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e expressão facial e/ou corporal.

Figura 1– Imagens do “Boneco” artesanal do Manual Educativo de Comunicação [...]





Fonte: arquivo das autoras.

Figura 2 – Imagem da capa e contracapa do Manual Educativo de Comunicação com a Pessoa Surda



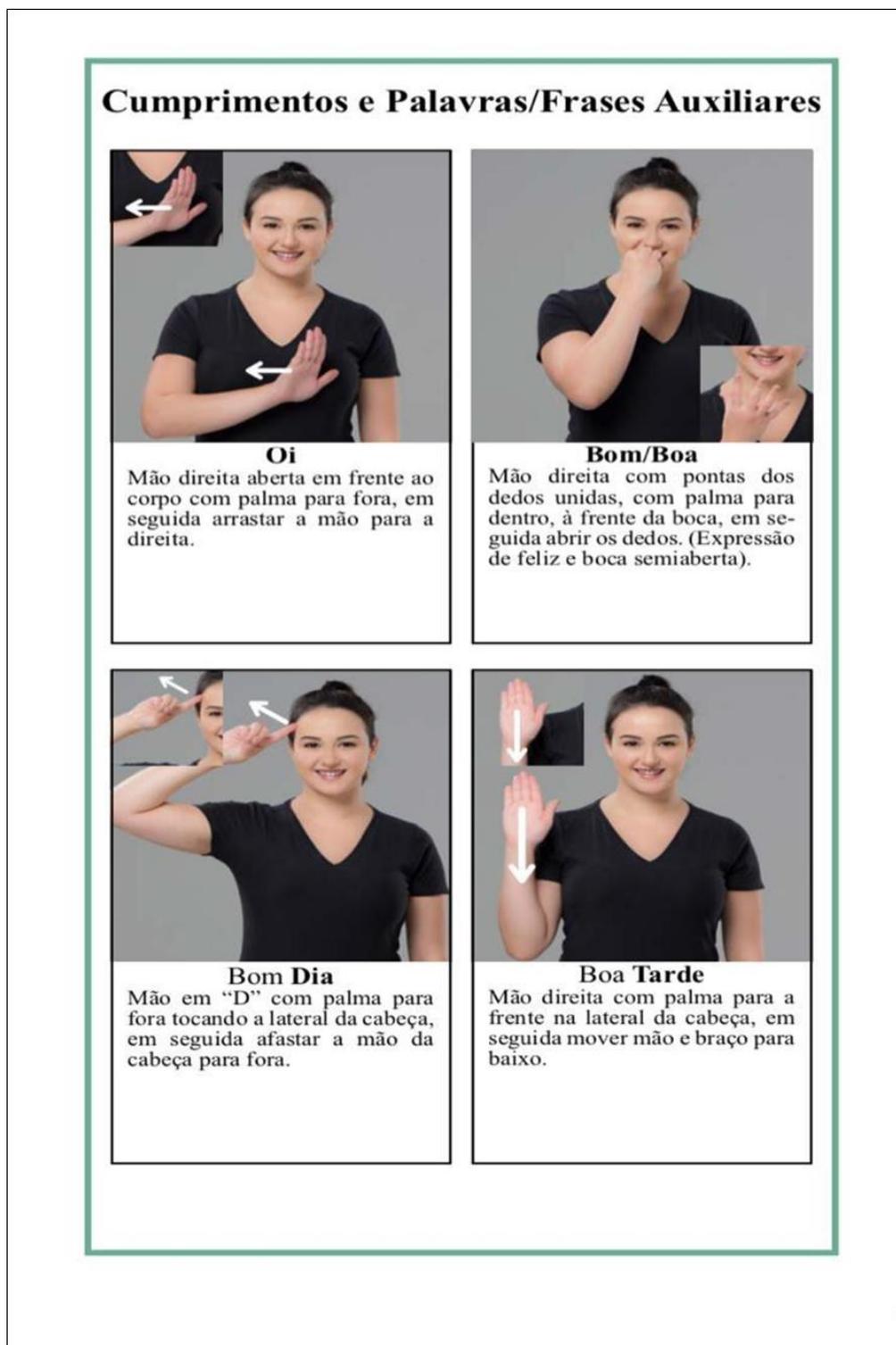
Fonte: arquivo dos autores.

Em relação a imagem da capa, enfatizou-se a construção de um layout que ilustrasse a finalidade da publicação e o público-alvo. O manual foi destinado à profissionais de saúde de nível superior e técnico e isto foi impresso na mensagem “Manual de Comunicação para Profissionais de Saúde. Buscou-se imagens da configuração das mãos para a escrita da palavra Libras, usando o alfabeto e o sinal da palavra a fim de mostrar ao leitor que os sinais estariam presentes no Manual.

Os autores do Manual foram apresentados ao final da capa, em ordem alfabética. Na seção intitulada “Informações Técnicas” a autoria foi resgatada. Nesta seção, deu-se visibilidade às

informações pessoais e ao trabalho do assistente editorial, do revisor, do projetista gráfico e do diagramador.

Figura 3 - Fotografias com os sinais de cumprimentos “Oi”, Bom/Boa”, “Bom Dia” e “Boa tarde” produzidos por uma das pesquisadoras do Manual Educativo de Comunicação com a Pessoa Surda



Fonte: arquivo dos autores.

Figura 4 – Fotografias com os sinais de cumprimentos “Bom noite”, “Bom/Joia”, “Meu nome é” e “Meu Sinal” produzidos por uma das pesquisadoras do Manual Educativo de Comunicação com a Pessoa Surda



Fonte: arquivo dos autores.

Na construção do manual, consideraram-se as três etapas para elaboração de materiais educativos, de acordo com Almeida (2017), sendo a primeira: a identificação do público-alvo, no caso profissionais de saúde de nível superior; a segunda: a escolha da mensagem, em especial, os elementos comunicativos e os sinais da Libras para se iniciar, manter e finalizar uma conversação com a pessoa surda; e a terceira: o veículo, neste estudo, um manual ou guia, compreendido como “Trabalhos que consistem em referência concisa, nos quais os fatos e informações pertinentes a um certo assunto ou campo do conhecimento estão colocados para pronta referência e consulta em vez de leitura e estudo contínuos” (DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2019).

Quanto ao layout e design, optou-se pela letra *Times New Roman (TNR)*, em todo o manual, na cor preta, fonte tamanho 12pt para o texto e 14 ou 16pt para os títulos e subtítulos. Optou-se pelo texto justificado e pelo espaçamento entre as linhas de 1,5 cm. Na capa, a informação: “Manual de Comunicação para Profissionais de Saúde” foi escrita na fonte TNR tamanho 22pt, na cor branca; o título na fonte *Bebas Neue* tamanho 41pt, na cor preta e os nomes dos autores, na cor branca e na fonte TNR 18pt. Na contracapa e para a descrição dos elementos pré e pós-textuais utilizou-se a fonte 14 ou 16pt para os títulos e subtítulos, em negrito, e a 12pt para o texto, com negrito somente para os destaques. As notas de rodapé e legendas junto as imagens foram escritas na fonte 10pt, com texto justificado e espaçamento de 10 mm. Evitou-se fontes estilizadas e letras maiúsculas, na construção textual, pois dificultam a leitura, bem como sobrecarregam o material (MOREIRA; NOBRÉGA; SILVA, 2003).

O manual foi construído no tamanho de 16 x 25,5 cm, na cor branca e com derivações da cor verde esmeralda da marca PANTONE®, número 17-5641 (PANTONE COLOR INSTITUTE, 2018). A cor verde esmeralda foi escolhida pelo significado da cor verde: paz, tranquilidade, cura, saúde, e por ser a cor da pedra de algumas profissões da saúde, tais como: medicina, enfermagem, fisioterapia e biomedicina (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2019).

Buscou-se seguir às orientações quanto cores a fim de não supercolorir o material, prejudicando a leiturabilidade do mesmo. Salienta-se, a título de esclarecimento do conceito atrelados à palavra, que o termo “leiturabilidade” diz respeito à espontaneidade e ao conforto com que o olho humano absorve uma mensagem escrita (MOREIRA; NOBREGA; SILVA, 2003; ALMEIDA, 2017).

Em relação aos espaços em branco, margens e marcadores, a observância à literatura se deu a partir da manutenção de 2,5 cm de espaço em branco nas margens da página e de mais espaço em branco acima do que abaixo dos títulos e subtítulos (MOREIRA; NOBREGA; SILVA, 2003). Os números correspondentes a cada página foram impressos ao fim de cada folha, à direita, na frente e à esquerda, no verso da folha. Entre as imagens e entre as imagens e o enquadramento da folha foram deixados 0,3 cm de espaço em branco. Após uma sequência de imagens e outra deixou-se um espaço em branco de meio centímetro.

A mensagem foi organizada de modo a manter uma ideia completa numa página ou nos dois lados da folha, bem como as informações consideradas mais importantes no início e no fim do documento. Essa organização favorece a lembrança e a execução das ações desejadas pelo leitor (MOREIRA; NOBREGA; SILVA, 2003). Os tópicos e subtópicos foram sinalizados por meio de recursos como negritos e marcadores da biblioteca do Programa Microsoft Office Word®.

A quantidade de texto foi limitada a quatro parágrafos por página, assim como as imagens. Os elementos textuais foram dispostos na estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011).

Considerando-se a linguagem escrita e imagética, utilizou-se o estilo conversacional e a voz ativa. Evitou-se abreviaturas, acrônimos, siglas e termos técnicos da Libras e valorizou-se termos universais e aceitos pelas minorias. As palavras utilizadas foram curtas, as sentenças com oito a dez palavras e parágrafos com três a cinco sentenças. Ao final de cada folha de uma seção um espaço em branco destinado à anotação de dúvidas, questionamentos e pontos importantes foi mantido.

As ilustrações restringiram-se a fotografias e a desenhos de linhas simples de uma mão, demonstrando os sinais que constituem a palavra Libras, na lateral direita da capa. Os desenhos de

linhas simples são indicados para ilustrar procedimentos (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003; ALMEIDA, 2107).

As fotografias foram manipuladas até alcançarem o tamanho de 5,0 x 5,0 cm. Elas foram inseridas em retângulos de 8,5 x 5,0 cm. Cada página do manual comportou quatro retângulos. Em cada retângulo observou-se a imagem da sinalização e um detalhe fotográfico, nos cantos superiores ou inferiores da imagem maior, de 16,4 x 16,4 mm, ilustrando tanto a configuração das mãos quanto a dinâmica de um movimento. As fotografias foram dispostas próximas aos textos e numeradas em ordem de aparição. Setas ou círculos para destacar informações-chave na ilustração foram utilizados. Nesse contexto, foram realizadas duas escolhas. A primeira, referente ao uso de fotografias ao invés de desenhos e figuras estilizadas, que se justifica pelo fato de comunicarem emoções e representarem eventos da vida real e cotidiana. A segunda escolha, a opção pelo detalhe fotográfico, pois a literatura especializada sugere a apresentação de pequenos objetos em ilustrações maiores a fim de que os detalhes sejam visualizados (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003).

Logo abaixo das fotografias, em um retângulo de 5,0 cm x 3,5 cm, os sinais foram descritos de acordo com a estrutura: configuração das mãos, ponto ou local de articulação, orientação/direcionamento, movimento, expressão facial e/ou corporal.

Os sinais da Libras foram aprendidos e reproduzidos por meio da leitura exaustiva de obras e publicações especializadas no assunto, bem como por meio de consultorias junto a profissional especializada. A base teórica alicerçou-se em três edições da obra intitulada “Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez”, de autoria de Márcia Honora e Mary Lopes Esteves Frizanco (HONORA; FRIZANCO, 2009, 2010, 2017).

O conteúdo textual e as fotografias produzidas foram submetidas ao crivo de uma equipe técnica especializada em designer gráfico, que solicitou a elaboração de um “boneco”, com todas as especificações relacionadas ao layout e design. O “boneco” foi construído pelos autores, de forma artesanal: à mão, em papel sulfite A4. A diagramação digital foi elaborada pelas autoras junto a equipe especializada.

Para a impressão do piloto, optou-se pela impressora com tecnologia jato de tinta, com tinta fosca e Papel Couchê Fosco A4 90g, pois este tipo de papel e tinta refletem menos luz, facilitam a distinção de uma letra da outra e são os mais indicados para fotografias em preto e branco (KELBY, 2012; ALMEIDA, 2017).

6. CONCLUSÃO

Este estudo descreveu a construção de um Manual Educativo de Comunicação com a Pessoa Surda. Buscou-se criar com o Manual uma referência concisa que atendesse às necessidades de aprendizagem do leitor, no caso profissionais de saúde de nível superior e técnico, e apresentasse características informativa, autoexplicativa e interativa sobre a comunicação com a pessoa surda em Libras.

Os conteúdos foram apresentados em forma de textos discursivos, em linguagem científica, porém em estilo conversacional. O material foi produzido de acordo com as recomendações técnicas quanto a linguagem, as ilustrações, o layout e o design de materiais educativos destinado ao público adulto, inexperiente ou desconhecedor da Libras.

Em relação às perspectivas a curto, médio e longo prazo, pretende-se dar continuidade ao projeto avaliando o Manual de Comunicação com a Pessoa Surda por meio de um instrumento de avaliação de materiais educativos conhecido pela sigla sam “suitability assessment of materials”, na versão em língua portuguesa; disponibilizar a versão digital do Manual para publicação no *Website* da FEM e da SMHS do município de Assis/São Paulo; registrar o Manual na Agência Brasileira do ISBN e elaborar e desenvolver oficinas sobre a comunicação com a pessoa surda junto a profissionais

de saúde da Atenção Básica (AB) inseridos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Assis/São Paulo com o intuito de validar o manual.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D.M. **Elaboração de materiais educativos**. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2017. Material/guia elaborado para a disciplina intitulada: Ações Educativas na Prática de Enfermagem.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10520**: 2002. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6034**: 2004. Informação e documentação – Índice - Apresentação. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 14724**: 2011. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6024**: 2012a. Informação e documentação — Numeração progressiva das seções de um documento — Apresentação. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6027**: 2012b. Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023**: 2018. Informação e documentação - Referências – Elaboração. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 1133/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 03 de out. 2001. Seção 1E, p. 131.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Seção 1, p. 59.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Seção 2, p. 2.
- CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M.A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 417-422, dez. 2005.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510/2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, p. 44, 45, 46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_inicial.htm>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- CORIOLO-MARINUS, M.W.L. et al. Validação de material educativo para alta hospitalar de pacientes com prescrição de oxigenoterapia domiciliar prolongada. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 284-289, jun. 2014.
- COSTA, L.S.M. et al. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. **Rev Bras Clin Med**, São Paulo, v. 7, p. 166-170, maio/jun. 2009.
- GUYTON, A. **Fisiologia humana**. Trad. Charles Alfred Esberard. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro ilustrado de Língua de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
- HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro ilustrado de Língua de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro ilustrado de Língua de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2017.

KELBY, S. **Fotografia digital na prática**. Tradução: Carlos Schafranski e Sandra Figueiredo. São Paulo: Pearson, 2012.

MOREIRA, M.F.; NÓBREGA, M. M.L. da; SILVA, M.I.T. da. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 56, n. 2, p. 184-188, abr. 2003.

NÓBREGA, J.D.; MUNGUBA, M.C.; PONTES, R.J.S. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 3, p. 1-10, jul./set. 2017.

PANTONE COLOR INSTITUTE. **Pantone 17-5641 TCX Emerald**. Disponível em: < <https://www.pantone.com/color-finder/17-5641-TCX> >. Acesso em: 30 jul. 2019. QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L B. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Linguísticos. Porto alegre: Artmed, 2017.

SOUZA, M.F.N.S et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 395-405, jun. 2017.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Cores dos cursos**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/colacoesdegrau/normas/cores-dos-cursos/>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. **Vander: fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.